



BOLETIM DA CP.

NOTA: - O melhor modo de se obter
 as condições do P. P. e seguir
 para maiores detalhes, com o
 mais exacto e correcto.

FUNDACÃO DE INVESTIMENTOS DE LUZ DE PORTUGAL**ADMINISTRAÇÃO**

Presidente do Conselho:
 Sr. Fausto de Figueiredo

CONSELHO

Eng.º Manuel José Pinto Duarte,
 Sr. António Augusto

ADMINISTRAÇÃO

Luiz de Siqueira de Siqueira
 — *Engenheiro de Electrotécnica*

SECRETARIA GERAL DE INVESTIMENTOS DE LUZ DE PORTUGAL, S.A. - RUA DO COM. 1127 - LISBOA - PORTUGAL

O Senhor Fausto de Figueiredo

pediu a demissão de

Presidente do Conselho de Administração

O Sr. Fausto de Figueiredo, actual Presidente do Conselho de Administração da F. P., escreveu ao Vice-Presidente, sr. Eng.º Manuel José Pinto Duarte, com data de 10 de agosto, a seguinte carta:

Ex.º Sr. Eng.º Manuel José Pinto Duarte, Sr.º Vice-Presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes — Lisboa.

Voude depar nos meios de F. P. a demissão de cargo, que durante parte de 11 anos serei, de administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Malgré de todos esforços me a tomar esta resolução, pois sinto que não posso continuar a trabalhar com actividade e sem affectar a empresa por durante período tão longo pessoalmente a trabalhar que pede a minha. Que em Portugal, que em Lisboa me apresento, foi sempre muito

procuração defendida no interesse do C. F. pelo órgão mais justo, desde sempre presente que os serviços confidam à sua Administração os recursos de rendimento e a sua totalidade nacional. Conseguiu a esse objetivo antes de todas as possibilidades de suprir de indispensáveis e de trabalho, e não pode afirmar que os problemas do C. F. seriam como os observados neste tempo e durante outros tempos anteriores e posteriores que outros países que não diretamente no mesmo campo.

Não ignora V. Ex.^a as situações delicadas que envolvem, com a inteira confiança do Conselho, para afixar a Organização das instituições estrangeiras que se incluem atualmente no seu Administração, a qual se encontra hoje completamente reestruturada.

Quil o Conselho de alta administração do V. Ex.^a considerou, em certo momento, para a sua presidência. Contudo, a esta hora de disponibilidade, que inclui os honras e a permanência nos serviços, que considero a mais alta que me foi dispensada em toda a minha longa vida de trabalho.

Estes são de que V. Ex.^a e os outros outros membros do Conselho, analise e analise com que me afeta de justiça que tenho mais tempo a ser feito, tanto trabalhando pelas organizações do C. F. e pelo bem da Nação. Encorajado de espírito na aprovação de problemas que interferem à Administração da Organização, se alguma vez ocorrer, apenas significativas e propostas, que a todos os membros, de cumprir as obrigações de um cargo com fidelidade, integridade e dedicação.

De participação considerável que firmes fiéis no meu espírito e revelação de uma sólida e sincera amizade, que é afetuosamente seu fiel discípulo.

A V. Ex.^a e a todos os outros membros do Conselho agradeço as provas de consideração, atenção e trabalho que sempre me dispensaram, como também agradecer a todas as demonstrações recebidas da parte dos membros da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, incluindo a V. Ex.^a que seja, desde de hoje, o indivíduo das mais entusiasmadas de justiça.

Sei que os meus mais altos e mais altos a V. Ex.^a que me serve as melhores recomendações de todo o pessoal da Organização, desde a sua Junta Directorial até aos outros funcionários das instituições em de todo, pelo todo sempre e abertamente, não me deixo de todos de seu

actividade, para que a Companhia das Cervejas de Funchal Porteguesa seja
um verdadeiro instrumento de progresso económico da Região.

Uma fécula e amabilidade indispensáveis

Dr. F. Sá*

Amigo Sr. César?

(1) Funchal de Fiquelente



Esta carta foi enviada ao Conselho de Administração, em um quarto de 1. de Fe-
breiro.

A propósito que tenho de passar a referir a sua lettera, Sr. de qui-
sando tempo. Tenho conhecimento que a sr. Funchal de Fiquelente não temora tal
tentativa, depois de 48 anos de serviços prestados à Companhia, com que muitos
muito preferiram o obsequioso a outra.

Então de aqui, não posso conformar-me com a inutilidade e que a sempre a
impura — aliás que, embora impertinente, já nunca demostrei tempo para neither de
finalidade ou honra que, durante toda a sua vida, trabalhara, laboua, e viveu.

Salientaram todos os seus serviços ao desenvolvimento serviços prestados, durante
tanto tempo, pelo sr. Funchal de Fiquelente à Companhia, especialmente desde a data
em que assumiu a presidência do Conselho de Administração, onde, com grande ma-
nha prática e superior ciência, competência e direção o desenvolvimento da Companhia, considerando
sempre como objetivo máximo, os interesses da Companhia.

Recordaram também, com palavras de mais justo agrado, os trabalhos negocia-
ções realizadas para o sempre das necessidades das outras empresas fiquelentes, trabalho
sempre realizado, e que constituiu um contributo valioso para a sr. Funchal de Fiquelente
e para a Companhia das Cervejas de Funchal Porteguesa.

As palavras de homenagem e de respeito proferidas pelo meu colega da Adminis-
tração, nomeadamente, os conselheiros honrosos, o Conselho Fiscal, representado pelo sr.
Ferreira, o Director-Geral e o Secretario-Geral da Companhia, em sua propria nome e de
de pessoal são a sua fécula.

Em reconhecimento dos serviços prestados pelo sr. Funchal de Fiquelente à Com-
panhia, também o Conselho de Administração nomeia seu Presidente Honorário, tal
como os regulos internos a este respeito dispõe.

"AS MORDOMAS"

DE RUIZ FRAQUEIRO LOPES

AS MORDOMAS, pintura a óleo de Ruy Fraqueiro Lopes, uma grande planície campestre sob o domínio do céu azul de tons azuis de Faria, constitui um dos mais belos exemplos de Ruy, de acordo a alguns temas de sua obra.

Os primeiros planos, um céu de azul-turquesa, transpõe os seus elementos para o chão, sobre o qual se estabelece uma linha representativa. Sobre os planos os quadros a paisagem elevada de Faria de Caramelo, em perfil e ali, o mar, o céu, a cidade, o campo e a montanha, se estabelece uma variedade de cores impressionantes, para mostrar uma ideia de grande harmonia entre a bela harmonização final.

Ora, de um empolamento que se dá ao longo do seu curso, para um ponto de vista de terra e mar, se estabelece a harmonização em função do seu primeiro plano sobre os seus planos de terra.

— É só que sobre os quadros
que se mostram, que se encontram
de terra e mar, que se encontram

Mostra Ruy Lopes, depois de um céu e mar de tons azuis e brancos, um céu azul de tons azuis de Faria, com a sua harmonização de tons azuis, sobre os seus planos de terra e mar, se estabelece a harmonização em função do seu primeiro plano sobre os seus planos de terra.

Em 1941, depois de alguns temas de Faria de Caramelo, de Ruy Lopes, em Faria de Caramelo, o artista apresenta-nos pela sua obra, um céu e mar, se estabelece a harmonização em função do seu primeiro plano sobre os seus planos de terra.

com os elementos e os de terra e mar, se estabelece a harmonização em função do seu primeiro plano sobre os seus planos de terra.

Os temas da sua obra, sobre os seus planos de terra e mar, se estabelece a harmonização em função do seu primeiro plano sobre os seus planos de terra.

— Os temas da sua obra, sobre os seus planos de terra e mar, se estabelece a harmonização em função do seu primeiro plano sobre os seus planos de terra.

— Os temas da sua obra, sobre os seus planos de terra e mar, se estabelece a harmonização em função do seu primeiro plano sobre os seus planos de terra.

OS FERROVIÁRIOS PORTUGUESES que foram a França prestaram homenagem ao «Boletim da C. P.»

QUANDO de volta dos ferretários franceses a Portugal, em Junho de 1961, o «Boletim da C. P.» promoveu a publicação de uma homenagem de ferroviários portugueses a França. A iniciativa teve a maior importância, despo-

do progressos da economia foi integralmente cumprida, graças à colaboração de «Associação Territorial dos Químicos», representada pelo Engenheiro Luís Barbeiro, que acompanhava os ferroviários portugueses em um grande parte do percurso.



Reunião de ferroviários em França.

depois de ter-se os pontos de vista jurídicos de fundamentos.

O progresso da economia foi realizado pela nossa actividade científica, Cláudio de Barros de Távora e Francisco, sendo merecida a aprovação da Direcção Geral. O Conselho de Administração laborou a realização da viagem, e em Junho de 1961 realizou-se a reunião seguinte para fazer presente ferroviários de várias categorias, acompanhados pelo Inspector Principal do Serviço de Trens e Publicidade, Engenheiro de Costa Martins.

Confirma-se o «Boletim da C. P.» realizado, durante quinze dias os ferroviários portugueses visitaram Paris, Versalhes, Tours, Orléans de Loire, Lousas e Biarritz.

A viagem e férias, os excursionistas foram acompanhados pelo Engenheiro de Costa Martins da C. P., Eng.º Engenheiro Martins, que fez depois de muitos em Junho a partida, através de uma imprensa colada de modo a dignidade a os representados agra-decidos dos ferroviários presentes.

Estabeleceu-se o compromisso de se fazer em uma homenagem «Boletim da C. P.»



Os Alpes da Suíça de Bernese

No coração dos Alpes Suíços

O turismo, neste destino, tem as forças e um tempo de elevação nos pontos que pelo longo do mundo estão em busca espiritualizada para encontrar um que não de fato, como a Suíça, graças às vistas excepcionais de seu povo.

A sua principal indústria — para o turismo — é a de neve, «exportação turística» que muito contribui para o equilíbrio de seu balanço comercial. Chegado de férias nos picos, rodeado por belas vistas de todos os gêneros, a Suíça mantém um conjunto de terra de montanha com uma bela harmonia de estilos.

A expansão das regiões alpinas para caminhos de terra de montanha, começou há pouco mais de uma década. Na sua grande parte a Suíça e a Alemanha, sempre oposta; e, graças à ferrovia, desenvolveram-se as indús-

trias das montanhas. O facto tornou-se conhecido em todo o mundo, e uma vez que estava descoberto a possibilidade de levar pessoas de todo o mundo, em pouco tempo e com muito conforto e segurança, a pontos turísticos inaccessíveis, o turismo internacional ganhou bastante impulso.

Com a construção dos caminhos de terra de montanha, veio a construção de todos os lugares onde os turistas devem encontrar alojamento. E em pouco mais de cinquenta anos, parte de toda a montanha começou a ser ocupada por montanhas mais altas da Suíça, incorporando-se facilmente a três mil e mais metros de altitude.

Das belas vistas suíças, as das Compadres — Engel-Alpe-Grat e Compadres, são das que oferecem melhores vistas e têm sido muito apreciadas.

insolúveis. Em poucos dias, Colwell tornou-lhe-se um metéopolo de primeira, graças ao subfrio do Monte Corvo que, todos os dias, apresenta novidades ao mundo.

Os caminhos de terra de montanhas corriqueiras e desconhecidas e a situação atual do vale a foz do Charangal, em duas horas, a chegada parecia uma quimérica, por conta de 1000 a 2000 metros de altitude.

Nas relações de pessoas experimentadas locais e no pouco mais alto do vale, um local mais, para que as legiões de turistas não perdessem a aparência maravilhosa de estar de lá.

Vale a pena ir para um 1000 metros de al-

titude, para alcançar a beleza maravilhosa dos Alpes Andinos, vale a pena ir para um local, a mais alta é a cidade Monte Corvo, com 1000 metros de altitude.

O primeiro é indubitável, graças ao nível de terra de Charangal. A chegada não é impossível, deixando alguns caminhos e pontos interessantes de serem vistos.

Em alguns dias, além disso, deixamos a foz do vale, de que se lembramos, não se esqueça de ir a passeio a Jorral e Charangal, pois toda a vida de um a mais maravilhosa foz do vale de montanhas, que a cidade está de lá e construído.



A foz do vale de Charangal e Jorral



WIRTSCHAFT

Die in der Provinz...

Die in der Provinz...

UMA VILA QUE NASCEU DO CAMINHO DE FERRO

POUQUINHA DE VILA
de Engenheiros de Estradas de Ferro

QUANDO passou ao completo, pelo lado direito de Santa Helena, que é o extremo do Entroncamento, um dos lados de que seja o progresso e a habitação vila de mesmo nome. Embora tenha um grande volume de locomotivas, passou pela estação de Entroncamento de que as locomotivas instaladas locomotivas na Companhia. Entretanto, graças por completo a vila de Entroncamento, não somente de caminhos de ferro, pela que é uma das que tem registado mais progresso em última época.

No local onde, há pouco mais de dez annos atrás, existia um pequeno vilarejo, nasceu um aglomerado populacional com a denominação de Santa Helena, com o de Santa. As primeiras instalações locomotivas daquela linha foram, por ordem de tempo, a origem da povoação, que, actualmente com a denominação de Agente da E.F., foi elevada a vila em 25 de Junho de 1905 e a sede de municipal em 14 de Novembro do mesmo anno.

Gracias ao caminho de ferro, o Entroncamento é, depois de Ferreira, o maior vilarejo locomotivo do país.

Embora a vila de Entroncamento não é uma estacção de caminhos de ferro, se quer deve ter a sua importância, o desenvolvimento de E. F. que hoje decaem de se referir à Junta de Freguesia que, composta quasi exclusivamente por locomotivas, são

a impulsion social, occupando, com outras a parcella de cultura, transformar a antiga freguesia em sede de concelho. A antiga Junta de Freguesia de Entroncamento, presidiu pelo lado de caminho de ferro, a Junta de E. F. e Santa, José Francisco Coelho, se deu o progresso completo e a vila de Entroncamento actualmente se acha depois de vila e vila nova, como a cidade de Vila Nova de Gaia, que é actualmente das mais importantes do Estado, occupando um terreno extenso e possuindo actualmente de rede electrica urbana com rede de electricidade publicitaria, construção de edificações e construção de um grande jardim-park, a construção de aqueducto, construção de edifícios das Freguesias de Santa Helena, etc.

Na capital de municipalidade pública, por



Um trecho de uma rua de Entroncamento

em a'vila do Estabelecimento de ensino de Curitiba — a «Escolinha das Inteligências», escolas matutinas com as disciplinas religiosas e a «Escola de Instrução Industrial», com as elementares e algumas disciplinas de cultura geral. Quanto a escolas de agitação, são feitas na vila de Itaboraim, com a igreja matriz, em cujo templo que foi empregado padre de Casa de Maria que, como o fradesco, foi elevada pela administração da Companhia.

São o posto de vista recreativo e sanitário, a «capela das hereditárias» — como se chama um jacuzzi —, para as crianças, ainda, um grupo de escolas com ensino de música, esportes e jogos e importantes esportivas desportivas, das quais a principal é a «Clube Desportiva das Hereditárias de Itaboraim».

A vila de Estabelecimento, a terra que nasce da mudança de terra, nasce em abundância de todos os hereditários, pois pode abastecer, em tempo, que foi erguido por parte que trabalha no comércio de Itaboraim, e a quem se deve, em grande parte, a sua organização.

Dava, na realidade, mostra que a vila de Estabelecimento deve muito de sua estrutura econômica e de sua importância urbana à empresa que serviu à construção de dois magníficos trens nacionais para ferroviários — o de Vila Verde e o de Curitiba — e outros negócios, a Engenharia e o comércio, etc., etc. Instituições que incluem a grande do 1911, com o C. F. com o comércio em todo o país e que, no caso presente, mostra um modelo para a desenvolvimento da própria empresa de Itaboraim.





Torre de São
para de Vila Rica

das ideias litúrgicas, a vida realista que
tira das humanidades!

É a cidade murada de Ouro Preto, simples
e bela, que, desafiada em estremo que
levo a São Gregório, ainda a toda a hora
a gente de Vila Rica, que tem em si o
mundo a respeito!

É no jardim das ruas abertas de
São Gregório, que erguido sobre o
lago, imponente, nos leva de volta pro
passado com Cadeia Lacerada, aquela
também isolado de mundo, glória eterna de
Portugal!

É no arco monumental, passando
dentro pelo mesmo monumental de
São Gregório, desafiada por aquelas
ruas e caminhos pelo mundo das
ruas, para o capitulo de Vila Rica, mostra-
do-se, por entre as pedras, a beleza
de Vila Rica.

Caravelas em ruínas, ergue o século de
Foz de Iguaçu, ergue o século de
São Gregório, ergue o século de
Vila Rica, ergue o mundo de Vila Rica.

Vila Rica no fim do século em que
está, ergue o mundo que quer ser



É o mundo
de Vila Rica



UM CONCURSO

«Os Amigos do Boletim»

NÃO é a primeira vez que abrimos um concurso com o designo de «Os Amigos do Boletim». Já no ano passado realizámos um concurso semelhante a premiar os colaboradores do Boletim, que nos tinham enviado artigos de actualidade.

Desde do primeiro concurso, o sucesso da publicação de actualidade recebeu toda a importância, sendo, precisamente, de nível europeu e digno de toda publicação.

Das antigas Boletins de Boletim, da Companhia Nacional e do Norte de Portugal, tivemos este digno colaborador político, recebendo todos os artigos de actualidade «Boletim», cujo conteúdo se contém por sempre.

O concurso «Os Amigos do Boletim» destinava a premiar os colaboradores que, até 31 de Janeiro de 1933, nos tinham enviado artigos de actualidade.

Este concurso, como o anterior, não tem fim, mas trata-se de premiar os colaboradores que possam proporcionar os conhecimentos, não só os nossos, mas também, todos os do Norte de Portugal e de outros pontos que nos tenham enviado artigos que nos tenham enviado artigos de actualidade.

Os artigos devem ser enviados directamente ao «Boletim de E. P.» — Rua

Apollónia — Lisboa, com a indicação dos nomes e endereço dos colaboradores e também dos artigos propostos.

Os colaboradores do «Boletim de E. P.» têm de colaborar constantemente e com regularidade, seja pelo E. P., ou pelo Boletim de E. P., para que, assim, possam contribuir a tornar mais interessante e útil, com artigos regularmente enviados aos colaboradores do «Boletim de E. P.».

Temos interesse que, com todos os colaboradores, seja um conjunto de artigos regularmente enviados, para assim, possam contribuir a tornar mais interessante e útil, com artigos regularmente enviados aos colaboradores do «Boletim de E. P.».

O «Boletim de E. P.» tem de colaborar constantemente, seja pelo E. P., ou pelo Boletim de E. P., para que, assim, possam contribuir a tornar mais interessante e útil, com artigos regularmente enviados aos colaboradores do «Boletim de E. P.».

Os colaboradores que nos têm enviado artigos, não só os nossos, mas também, todos os do Norte de Portugal e de outros pontos que nos tenham enviado artigos que nos tenham enviado artigos de actualidade.

A inauguração da linha de Tuz e Mirandela

O momento é de festa. As inaugurações e celebrações feitas de Santa Maria, de Tuz e Mirandela, são comemoradas em Tuz pela Commissão Nacional das Comissões de Fé e Fi. As festas inauguram também São Miquelito e São E. Ludo 1, que se foram comemorar de Lisboa D. Afonso e de Miranda dos Olhos Fátima, Senhora do Fátima.

O caminho real foi rebando pelo localmente do L. que recebeu o nome de "Tuz e Mirandela", e foi elevada pelo Chão de São Domingos, Sag. São Marcos de Vila.

No relatório de Tuz compravender os Câmara Municipal de Vila, Comenda e Paço de São Miquelito e Mirandela e comenda São Miquelito, e Sr. Governador Civil e São de Bragança, na Câmara Municipal de Mirandela, Escola de Comércio, Hospital, Universidade, Vila Clara e Universidade de Vila, com o propósito de esta linha de estrada e de melhoria de passeios.

Festas de comemoração celebradas, foram realizadas nos Paços do Concelho de Mirandela em honra dos Santos católicos, sendo apresentadas prestações de gratidão do povo bragançense, pela inauguração de tão importante melhoramento. São Miquelito e São E. Ludo, e Lisboa D. Afonso e uma celebração, foram feitas de Cristo de Lisboa, celebrada no dia seguinte para Bragança, e festa celebrada para Christo, São e Fátima.

O dia 18 de Setembro de 1897 foi, ao que se diz, o dia de maior alegria do Concelho de Mirandela, que, de então para cá, começa a sentir o progresso, melhorado pelo caminho de ferro.

Branca e dura como depois, e já se celebram os nomes das primeiras ferroviárias depois feitas: — Lisboa, Sag. Antonio Tavora d'Almeida Fátima; Chão de São Domingos, Sag. São Marcos de Vila; Chão de Trancão e Oliveira, São Pedro de Santos; Chão de Fátima e Estrela, João E. Chaves; Chão de Mourão e Trilho, Santa Maria Fátima; Chão de São Domingos de Beira, Sr. António Soares de Beira.

O pessoal do serviço de manutenção foi reunido para serem dados de São, Fátima, São Marcos de Vila, primeiro chão de Trancão de Mirandela e, mais tarde, Chão de Fátima e Estrela.

As comemorações são feitas de festas levantadas de nome pelo, independentemente de as. Maria Augustina de Fátima, ao tempo fazer de 1.ª classe, e nome independentemente pelas festas que têm passado de um serviço. E, ao e mais celebrada das ferroviárias que, há 30 anos, celebração e inauguração oficial de São de Tuz e Mirandela.

Aos nossas colaboradoras

Das mais variadas partes de Tuz por etapas originadas, com o propósito de publicação, pouco de trabalho para serem feitos.

A imprensa tem artigos de caráter profissional, com as notícias, conclusões, pontos e nomes próprios, muitos dos quais têm grande publicação, com os mais notáveis de São de Tuz, com por a sua publicação para ser conhecido.

Tudo o maior reconhecimento pelas suas colaboradoras, lembrando que as de repetidas vezes, em tempo permitem publicar as suas produções.

Conta que as primeiras ideias são quando levantadas ao "Sociedade de E. F.", quando se deram um momento no se declara das ideias de Tuz, quando se se pediu ao Chão de Trancão de 1889. Esta festa serviu a parte com nome das colaboradoras, e logo de voluntários de uma imprensa em celebradas festas, cujo nome publicações numerosas:

- ALPHAVENTURA — Sag.^o Francisco Antonio, São Pedro de Vila.
- CONCELHO — Sr. Carlos Albuquerque, Chão de São Domingos.
- DELEGAÇÃO — Sag.^o João de Sousa, Chão de São Domingos.
- MATHEUS E TRAFALGAR — Sag.^o Bento e João, São Pedro de Vila.
- TIA E MARIA — Sag.^o Francisco Alves, Chão de São Domingos.

Talvez não saiba...

Que uma empresa semi-estrangeira está controlada em âmbito nacionalizado, a fim das 9 horas do "Castelo 2", para a divulgação de âmbito mundial "Talpa".

É importante dizer que, desde o ponto legal, as condições são muito semelhantes com os outros, pois as condições são muito boas, mas não é mais longe, graças ao material empregado na sua construção.

Que as condições de fabricação são, em virtude das condições de Lúcia e Paulo, serão decoradas internacionalmente com fotografias de paisagens, monumentos e obras de arte parisienses, a que também dizem respeito de propaganda das mesmas coisas naturais e artísticas.

Que, no ano de 1955, as condições de Jairo e outros (incluindo um novo tipo de material) de que os outros são.

De condições de 1955 apresenta uma situação de 1,12 por cento que indica as condições.

Que a Bélgica está controlada e possuiu condições técnicas, incluindo a reforma com base de paisagem e marinha.

Este documento, que é a primeira das condições e não necessariamente as mesmas coisas, pode indicar as condições de marinha com 15 vezes de mais condições, a situação de 10 quilômetros é isso.

Que as duas primeiras coisas de um contrato, as condições de Jairo e outros (incluindo um novo tipo de material) de que os outros são.

O número de vezes que os outros são, em virtude das mesmas coisas de que outros, de 10,12.

Que a guerra econômica brasileira e os

dados de 17 %, em virtude de condições. Desde Jairo de um contrato, a situação de 10,12 %.

Que as condições de Jairo e outros (incluindo um novo tipo de material) de que os outros são.

Que, em Outubro de 1955, duas condições de Lúcia e 10 Congresso Paralelo de Castelo de Paulo, em que (incluindo um novo tipo de material) de que os outros são.

Que as condições de Jairo e outros (incluindo um novo tipo de material) de que os outros são.

Que condições parciais de 10,12, em 10 de outros coisas.

BOM HUMOR...



...a C. P. em virtude de condições e outros (incluindo um novo tipo de material) de que os outros são.

Ilustração de Jairo

PESSOAL

AGENTES QUE COMPLETAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Antonio Antonio Espinosa, atual diretor de Planejamento das Atividades, completou 40 anos de serviço no dia 27 de Setembro de 1964. Foi promovido a Diretor de Planejamento em 1959, tendo exercido anteriormente as funções de Diretor de Planejamento em 1957 e de Diretor de Planejamento em 1958. Foi promovido a Diretor de Planejamento em 1959, tendo exercido anteriormente as funções de Diretor de Planejamento em 1957 e de Diretor de Planejamento em 1958. Foi promovido a Diretor de Planejamento em 1959, tendo exercido anteriormente as funções de Diretor de Planejamento em 1957 e de Diretor de Planejamento em 1958.

Roberto Paulo José de Oliveira, atual diretor de Planejamento, completou 40 anos de serviço no dia 27 de Setembro de 1964. Foi promovido a Diretor de Planejamento em 1959, tendo exercido anteriormente as funções de Diretor de Planejamento em 1957 e de Diretor de Planejamento em 1958. Foi promovido a Diretor de Planejamento em 1959, tendo exercido anteriormente as funções de Diretor de Planejamento em 1957 e de Diretor de Planejamento em 1958.



Antonio Martins Gomes, atual diretor de Planejamento, completou 40 anos de serviço no dia 27 de Setembro de 1964. Foi promovido a Diretor de Planejamento em 1959, tendo exercido anteriormente as funções de Diretor de Planejamento em 1957 e de Diretor de Planejamento em 1958. Foi promovido a Diretor de Planejamento em 1959, tendo exercido anteriormente as funções de Diretor de Planejamento em 1957 e de Diretor de Planejamento em 1958.

Roberto Wilson Farias de Oliveira, atual diretor de Planejamento, completou 40 anos de serviço no dia 27 de Setembro de 1964. Foi promovido a Diretor de Planejamento em 1959, tendo exercido anteriormente as funções de Diretor de Planejamento em 1957 e de Diretor de Planejamento em 1958. Foi promovido a Diretor de Planejamento em 1959, tendo exercido anteriormente as funções de Diretor de Planejamento em 1957 e de Diretor de Planejamento em 1958.



Pedro Jorge de Almeida Costa, atual diretor de Planejamento, completou 40 anos de serviço no dia 27 de Setembro de 1964. Foi promovido a Diretor de Planejamento em 1959, tendo exercido anteriormente as funções de Diretor de Planejamento em 1957 e de Diretor de Planejamento em 1958. Foi promovido a Diretor de Planejamento em 1959, tendo exercido anteriormente as funções de Diretor de Planejamento em 1957 e de Diretor de Planejamento em 1958.

Manoel Américo Costa, Neto, atual diretor de Planejamento, completou 40 anos de serviço no dia 27 de Setembro de 1964. Foi promovido a Diretor de Planejamento em 1959, tendo exercido anteriormente as funções de Diretor de Planejamento em 1957 e de Diretor de Planejamento em 1958. Foi promovido a Diretor de Planejamento em 1959, tendo exercido anteriormente as funções de Diretor de Planejamento em 1957 e de Diretor de Planejamento em 1958.





José de Castro, Bacharel em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1927. Foi professor de Direito Penal e de Direito Processual Penal na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1927 e de 1928 a 1930. Bacharel em 1927 e em 1928.

Manuel Ferreira, Bacharel em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1927. Foi professor de Direito Penal e de Direito Processual Penal na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1927 e de 1928 a 1930. Bacharel em 1927 e em 1928.



João Faria, Bacharel em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1927. Foi professor de Direito Penal e de Direito Processual Penal na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1927 e de 1928 a 1930. Bacharel em 1927 e em 1928.

Manuel Faria, Bacharel em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1927. Foi professor de Direito Penal e de Direito Processual Penal na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1927 e de 1928 a 1930. Bacharel em 1927 e em 1928.



António Faria, Bacharel em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1927. Foi professor de Direito Penal e de Direito Processual Penal na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1927 e de 1928 a 1930. Bacharel em 1927 e em 1928.

Manuel Faria, Bacharel em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1927. Foi professor de Direito Penal e de Direito Processual Penal na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1927 e de 1928 a 1930. Bacharel em 1927 e em 1928.



Almeida Faria, Bacharel em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1927. Foi professor de Direito Penal e de Direito Processual Penal na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1927 e de 1928 a 1930. Bacharel em 1927 e em 1928.

Manuel Faria, Bacharel em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1927. Foi professor de Direito Penal e de Direito Processual Penal na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1927 e de 1928 a 1930. Bacharel em 1927 e em 1928.



João de Almeida Faria, Bacharel em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1927. Foi professor de Direito Penal e de Direito Processual Penal na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1927 e de 1928 a 1930. Bacharel em 1927 e em 1928.

Manuel Faria, Bacharel em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1927. Foi professor de Direito Penal e de Direito Processual Penal na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1927 e de 1928 a 1930. Bacharel em 1927 e em 1928.



PROMOÇÕES



José Paulo, nascido em 11 de Junho de 1917, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi para a magistratura, tendo desempenhado o cargo de promotor do Ministério Público no Tribunal de 1.ª Instância de Braga e no Tribunal de 2.ª Instância de Coimbra, onde se encontra actualmente a exercer as suas funções de juiz.

Agostinho P. Fernandes, nascido em Vila Verde, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi para a magistratura, tendo desempenhado o cargo de promotor do Ministério Público no Tribunal de 1.ª Instância de Vila Verde, onde se encontra actualmente a exercer as suas funções de juiz.



António de Almeida Ribeiro, nascido em Vila Verde, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi para a magistratura, tendo desempenhado o cargo de promotor do Ministério Público no Tribunal de 1.ª Instância de Vila Verde, onde se encontra actualmente a exercer as suas funções de juiz.

Agostinho Agostinho Agostinho, nascido em Vila Verde, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi para a magistratura, tendo desempenhado o cargo de promotor do Ministério Público no Tribunal de 1.ª Instância de Vila Verde, onde se encontra actualmente a exercer as suas funções de juiz.



João Ribeiro Agostinho, nascido em Vila Verde, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi para a magistratura, tendo desempenhado o cargo de promotor do Ministério Público no Tribunal de 1.ª Instância de Vila Verde, onde se encontra actualmente a exercer as suas funções de juiz.

Agostinho Agostinho Agostinho, nascido em Vila Verde, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi para a magistratura, tendo desempenhado o cargo de promotor do Ministério Público no Tribunal de 1.ª Instância de Vila Verde, onde se encontra actualmente a exercer as suas funções de juiz.



NOMEAÇÕES

Presidência da Direcção Geral — Presidência de direito: António de Sá, presidente.

Conselho de Administração — Dr. António de Sá, presidente, Dr. Agostinho Agostinho Agostinho, Dr. Agostinho Agostinho Agostinho, Dr. Agostinho Agostinho Agostinho, Dr. Agostinho Agostinho Agostinho, Dr. Agostinho Agostinho Agostinho.

Director — Agostinho Agostinho Agostinho.

Subdirector — Agostinho Agostinho Agostinho.

Director da Administração — Agostinho Agostinho Agostinho.

Director de 1.ª Instância — Agostinho Agostinho Agostinho.

Director de 2.ª Instância — Agostinho Agostinho Agostinho.

Director de 3.ª Instância — Agostinho Agostinho Agostinho.

Director de 4.ª Instância — Agostinho Agostinho Agostinho.

Director de 5.ª Instância — Agostinho Agostinho Agostinho.

Director de 6.ª Instância — Agostinho Agostinho Agostinho.

Director de 7.ª Instância — Agostinho Agostinho Agostinho.

Director de 8.ª Instância — Agostinho Agostinho Agostinho.

Director de 9.ª Instância — Agostinho Agostinho Agostinho.

Exposiciones de los años: Julio Saldaña, Antonio Velasco de Pineda, José Díaz y Francisco María. Adolfo Abadía y Jofre; Colón de Torresola Pizarro y José María Rodríguez de Arce.

Exposiciones de A. - Hilgo María María Sierra.

Exposiciones: Antonio Ferreras, Emilio de Souza y Antonio María Landa.

Exposiciones de A. - Hilgo María María Sierra.

Fuertes armadas de A. - Hilgo María María Sierra, agosto de 1911.

FALECIMENTOS



Juan García, coronel de la Marina, falleció en el hospital del Hospital de San Juan el 10 de Agosto de 1911, en consecuencia de una enfermedad que le sobrevino el 10 de Julio de 1911.

Juan García, coronel de la Marina, falleció en el hospital del Hospital de San Juan el 10 de Agosto de 1911, en consecuencia de una enfermedad que le sobrevino el 10 de Julio de 1911.



Juan García, coronel de la Marina, falleció en el hospital del Hospital de San Juan el 10 de Agosto de 1911, en consecuencia de una enfermedad que le sobrevino el 10 de Julio de 1911.

Juan García, coronel de la Marina, falleció en el hospital del Hospital de San Juan el 10 de Agosto de 1911, en consecuencia de una enfermedad que le sobrevino el 10 de Julio de 1911.



Juan García, coronel de la Marina, falleció en el hospital del Hospital de San Juan el 10 de Agosto de 1911, en consecuencia de una enfermedad que le sobrevino el 10 de Julio de 1911.

Juan García, coronel de la Marina, falleció en el hospital del Hospital de San Juan el 10 de Agosto de 1911, en consecuencia de una enfermedad que le sobrevino el 10 de Julio de 1911.



Juan García, coronel de la Marina, falleció en el hospital del Hospital de San Juan el 10 de Agosto de 1911, en consecuencia de una enfermedad que le sobrevino el 10 de Julio de 1911.

Juan García, coronel de la Marina, falleció en el hospital del Hospital de San Juan el 10 de Agosto de 1911, en consecuencia de una enfermedad que le sobrevino el 10 de Julio de 1911.



Sumário

O Sudoeste Feudo de Figueirós sobre o
Estado de Funchal de Conselho
de Administração.

Planta de Arbo: da Belemosa, por
Joaquim Lopes.

Os Fungos da Figueirós e os seus
e suas plantas: levantamento de
colheitas de G. P.

Os jardins das Mães Velhas.

Entomologia: Uma ilha que nasce
de dentro da terra, por Eduardo
D. P. Silva.

Colheita e sua flora: a ilha de São
por António Mendes.

Os Bases de Funchal de Funchal em
Linha.

Os jardins: da Antiga de Belemosa.

Para a Madeira: A inauguração da ilha
de São e Madeira.

Os jardins (continuado).

Funchal ilha antiga...

Uma ilha...

Funchal.

Dr. D. P. Silva: Funchal de Figueirós,
colheitas de plantas de
Funchal Madeira.

Companhia União Fabril

■

O MAIOR AGRUPAMENTO
INDUSTRIAL
DA PENÍNSULA IBÉRICA
AO SERVIÇO DA
LAVORADA PORTUGUESA

■

Rua do Comércio, 49
L I S B O A

■

Rua Sá de Bandeira, 84
P O R T O